

# IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE MISTURA INTRAVENOSA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR PAULISTA

<sup>1</sup>CAMARGO, Ana Barbara Silva; <sup>1</sup>GEMEINDER, Adriana Carrer Stefanini; <sup>1</sup>GUARIDO; Cristiane Fatima; <sup>1</sup>GEMEINDER, José Lúcio Pádua

<sup>1</sup>Curso de Farmácia

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a segurança do paciente tem ocasionado diversas polêmicas no mundo inteiro e tem recebido várias interpretações, entre elas a de que a segurança consiste na redução do risco e danos desnecessários, associados à assistência em saúde, até um mínimo aceitável. O mínimo aceitável refere-se àquilo que é viável diante do conhecimento atual, dos recursos disponíveis e do contexto em que a assistência foi realizada frente ao risco de não-tratamento, ou outro tratamento. Entre os recursos disponíveis, o uso de medicamentos é um dos mais empregados, no entanto, eventos adversos e erros relacionados a medicamentos são muito comuns no ambiente hospitalar (CAMARINI, SILVA, 2011).

Atualmente no Brasil, a equipe de enfermagem tem como responsabilidade de realizar a administração dos medicamentos. Na prática por parte dos profissionais de enfermagem, várias dúvidas durante o preparo e administração de medicamentos podem ocorrer. A importância da qualidade da assistência prestada é fundamental, para a necessidade de conduzir investigações científicas a respeito desse tema e para um problema que merece manifestação das instituições de saúde (SILVA *et al.*, 2007).

Um avanço no serviço de Farmácia Hospitalar é a Central de Mistura Intravenosa (CMIV), que proporciona uma forma de avaliar e atender as prescrições de medicamentos endovenosos, com o propósito de garantir a manipulação e a dispensação dos medicamentos de forma segura e com a qualidade garantida (PEREIRA *et al.*, 2006).

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de observar e identificar os equívocos dos profissionais responsáveis pelo preparo e administração dos medicamentos antimicrobianos dentro de um hospital.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo piloto observacional para verificar a deficiência que os profissionais de enfermagem possuem em relação à preparação dos medicamentos antimicrobianos injetáveis.

Foram levantados dados científicos para comparar os dados observados e os possíveis equívocos durante o preparo dos medicamentos. Utilizou-se a literatura específica disponível nas principais bases de dados MedLine/Lilacs, Pubmed e Scielo, abrangendo publicações dos últimos 18 anos.

Como critérios de inclusão, deu-se prioridade as publicações de língua portuguesa, sendo assim, excluídos as publicações de línguas estrangeiras.

## RESULTADOS

Os resultados do estudo estimaram as dificuldades que a equipe de enfermagem tem durante as preparações dos medicamentos. O estudo observacional foi realizado em um hospital do interior paulista e o posto de enfermagem de escolha foi o setor Ala A, o qual estão alocados uma grande quantidade de pacientes.

A observação se fundamentou em fazer o acompanhamento com dois grupos de categorias: plantão ímpar e plantão par.

No grupo do plantão ímpar foi observado e considerados errados os procedimentos dos profissionais que realizavam as manipulações dos medicamentos, os quais não realizam assepsia nas bandejas e mãos, sem o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) como luvas, não desinfetavam as ampolas de medicamentos, não era realizada assepsia nas bancadas e muitos realizavam as manipulações nos quartos, junto aos pacientes, com apenas a luz ambiente.

No grupo do plantão par foi observado uma maior organização em relação à hora e à dose preparada da medicação. Foi considerado erro a perda de uma pequena parte do medicamento durante o preparo da diluição e quando o profissional atrasa a manipulação e administração de um antibiótico, observou-se o atraso em até uma hora e dez minutos.

A Central de Mistura Intravenosa pode reduzir de 8h para 2h o tempo gasto pelo profissional de enfermagem para a administração do medicamento (ARAÚJO & SABATES, 2010) possibilitando a disponibilidade de tempo a esses profissionais para a realização de suas atividades de forma mais segura.

A existência da Central de Mistura Intravenosa exige maior comunicação da equipe multidisciplinar da unidade, pois o farmacêutico argumenta com a equipe médica o medicamento prescrito e adiante com a equipe de enfermagem o medicamento preparado, favorecendo uma melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente (GOMES e REIS, 2000).

## CONCLUSÃO

Este estudo revelou que as medicações realizadas no setor da Farmácia, com a Central de Mistura Intravenosa traz muito benefícios e custo-efetividade comparada ao cenário tradicional, onde a equipe de enfermagem prepara os medicamentos dentro do setor.

É importante destacar que o estudo amplia o conhecimento sobre os processos para o preparo das medicações e oferece elementos para contribuir com a saúde visando melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente. Para isso, o profissional deve entender que os medicamentos é um instrumento e deve-se estar compromissado do seu uso, para garantir os processos mais seguros no manejo do medicamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, S.A.N; SABATES, A.L. Aspectos facilitadores do Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária para a enfermagem. **ConScientiae Saúde**, Mooca, SP, v.9, n.1, p.45-58, 2010.
- CAMARINI, F.G.; SILVA, L.D. Segurança do Paciente: Análise do Preparo de Medicação Intravenosa em Hospital da Rede Sentinela. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.20, n.1, p.41-49, Jan-Mar 2011.
- GOMES, M.J.V.M; REIS, A.M.M. **Ciências Farmacêuticas: Uma abordagem em Farmácia Hospitalar**. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- PEREIRA, L.F.C. *et al.* **Implantação da Central de Manipulação no Hospital das Forças Armadas**. 2006. 54f. Monografia (especialização em Farmácia Hospitalar) - Faculdades de Ciências de saúde. Brasília, 2006.
- SILVA, D.O. *et al.* Preparo e Administração de Medicamentos: Análise de Questionamentos e Informações da Equipe de Enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto (SP), v.15, n.5, p.137-145, 2007.